

DEFENDAMO-NOS

Ante as fôrças da sombra que, porventura, te ameacem o coração, acalma-te e espera...

•

Se a serpente da inveja te envenena a alegria, recorda que a criatura invejada, muita vez, carrega consigo dolorosas chagas de angústia sob o manto enganoso das aparências.

•

Se o dragão do ciúme te espreita os passos, não olvides que todos os nossos afetos pertencem a Deus, Nosso Pai, que no-los empresta, a fim de que, através do desenvolvimento e da renúncia, venhamos a adquirir o verdadeiro amor para a eternidade.

•

Se a gralha do orgulho te grita mentiras ao pensamento, impelindo-te à evidência indébita, entre aquêles que te rodeiam, não te esqueças de que o tempo tudo renova, preservando-te única-

mente os valores imarcescíveis do espírito.

•

Se o leão invisível da cólera te absorve a emotividade, obscurecendo-te o raciocínio, certifica-te de que um minuto de desespero pode arrojarte a muitos séculos de criminalidade e loucura.

•

Se as larvas da preguiça te invadem a cabeça e te imobilizam as mãos, convence-te de que um dia de inércia no bem é ganho indiscutível para

o mal que nos cerca e que responderemos, em todo tempo, na Contabilidade Celeste pelo descaso das horas perdidas.

•

A cada instante, a mudança nos espia a existência, através de mil modos.

Guardemo-nos no serviço incessante do amor puro e simples, compreendendo que tão-só construindo a felicidade para os outros é que alcançaremos a nossa felicidade. E, buscando acender a luz divina em nós mesmos é que nos retiraremos, em definitivo, do largo desfi-

ladeiro da ilusão e do desencanto, da culpa e do resgate, do desequilíbrio e da morte.

EMMANUEL

SOMBRA

Não é o ouro que avilta.
É a sombra do egoísmo
em forma de avareza.

•

Não é a propriedade
que encarcera.
É a sombra do egoísmo
em forma de ambição.

•

Não é o poder que perturba.